

## **5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES**

## REGISTRO

**Rubens Falcão**

A edição fac-similar de "O Pão" da Padaria Espiritual, com que brindou a inteligência cearense a sua querida Academia de Letras, deve ter sido o maior acontecimento da sua história no ano que findou. Uma iniciativa para a qual são poucos todos os aplausos e digno de louvor os nomes de Cláudio Martins e Sânzio de Azevedo, o primeiro supervisor, o segundo responsável pela organização da obra.

Cláudio Martins, intelectual de merecida projeção nos centros culturais da terra; Sânzio de Azevedo, um pesquisador incansável, seguro e honesto. Ambos desfrutando o mais justo conceito entre os que lhes admiram o talento e o trabalho.

Chegar ao termo do empreendimento não deve ter sido fácil tarefa, como fácil também não deve ter sido a formação de uma equipe de tamanha boa vontade e tão elevado espírito de companheirismo. Tudo isso é belo e mais belo ainda esse arraigado sentimento de amor às coisas da terra. O cearense estremece o chão em que nasceu. Onde quer que se encontre, o Ceará nunca lhe sai da lembrança. Alegria-se com os seus triunfos, sofre com as suas desditas. Acompanha-o, por toda parte, o amor físico ao torrão natal. A sua gléba, é a mais feraz e prestadia. Nesse sentimento ele é único.

Mas, não estaria completo este registro se uma referência eu não fizesse ao concurso prestado pela senhora Maria da Conceição Sousa à realização do empreendimento. O acervo deixado em suas mãos pelo saudoso professor Dolor Barreira, que conheci na minha juventude em Fortaleza, e constante dos trinta e seis números de "O Pão" é de um valor imenso. Tudo

perfeito como se estivesse hoje sendo impresso. Preciosa colaboração em prosa e verso dos “padeiros”.

Como a distância não permite que eu aperte a mão a cada um dos que se empenharam aguerridamente para o êxito da obra, daqui mando o meu abraço fraterno e amigo.

— Traçando o perfil de Patrocínio, fecha-o Lúcio de Mendonça com o título do célebre poema de Longfellow: Excelsior!

Excelsior! digo eu, com o calor da minha admiração pelos meus valorosos coestaduanos.

(Transcrito do “O Povo”, Fortaleza, 20-2-1983.)